



USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR CIRURGIÕES DENTISTAS E TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA.

Redson Alves Silvestre Junior¹, Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros²

RESUMO

O presente estudo é do tipo observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativo-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário. Realizou-se uma coleta de dados nas 41 unidades básicas de saúde da família do município de Patos, Paraíba (PB), com o objetivo de avaliar o uso de equipamentos de proteção individual pelos cirurgiões-dentistas e técnicos de saúde bucal. Foram entrevistados 32 cirurgiões dentistas e 29 TSB, onde a maioria 42,6% possuía de 30 a 34 anos e eram também em maior parte, 59% feminino. Quando questionados sobre a utilização do EPI, 100% alegou sempre utilizar luvas em todos os procedimentos; luvas cirúrgicas estéreis, 86,9% não usam; 82% utiliza respirador N95 PFF2 em todos os procedimentos; máscara descartável, 50,8% apenas alegou seu uso; gorro, 80,3%; pijama cirúrgico, 98,4 não utiliza; óculos de proteção, 26,2% utilizam em todos os procedimentos e 23% apenas em raspagens e cirurgias. Quanto ao face shield, 55,7% afirmaram seu uso em todos os procedimentos. Dentre os motivos alegados para o não uso em maior parte ou foram por não ser fornecido pelo serviço público no caso das luvas cirúrgicas estéreis (98,4%), pijama cirúrgico (59%), por não julgarem ser necessário como a máscara descartável (41%), sapato fechado de uso exclusivo (27,9%) e por acharem que são desconfortáveis e/ou dificultam o trabalho para os respiradores N95 PFF2 (44,3%), óculos de proteção (72,1%) e face shield (37,7%). Conclui-se que grande parte dos profissionais não utilizam determinados EPIs durante os atendimentos nas unidades básica do município de Patos, PB.

Palavras-chave: Odontologia; Atenção básica; Equipamentos de proteção individual

¹Aluno de Odontologia, unidade acadêmica de ciências biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: redsonjunioralves@gmail.com

²Professora adjunta da unidade acadêmica de ciências biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: luannaabiliod@gmail.com



USE OF PERSONAL PROTECTION EQUIPMENT BY DENTAL SURGEONS AND ORAL HEALTH TECHNICIANS IN BASIC HEALTH UNITS IN THE MUNICIPALITY OF PATOS, PARAÍBA.

ABSTRACT

The present study is an observational work, with an inductive approach and comparative-descriptive procedure, adopting the questionnaire as a data collection strategy. Data collection was carried out in 41 basic family health units in the city of Patos, PB, with the aim of evaluating the use of personal protective equipment by dentists and oral health technicians. We interviewed 32 dentists and 29 TSB, where the majority 42.6% were between 30 and 34 years old and were also mostly 59% female. When asked about the use of PPE, 100% claimed to always use gloves in all procedures; sterile surgical gloves, 86.9% do not use; 82% use N95 PFF2 respirator in all procedures; disposable mask, 50.8% only claimed its use; cap, 80.3%; surgical pajamas, 98.4 does not use; 26.2% use goggles for all procedures and 23% only for scrapings and surgeries. As for face shield, 55.7% affirmed its use in all procedures. Among the alleged reasons for non-use were mostly because it was not provided by the public service in the case of sterile surgical gloves (98.4%), surgical pajamas (59%), because they did not consider it necessary as a disposable mask (41%), closed shoes for exclusive use (27.9%) and because they feel they are uncomfortable and/or make work difficult for N95 PFF2 respirators (44.3%), goggles (72.1%) and face shield (37.7%). It was possible to notice, given the results, that most professionals use a large part of the PPE during care in the basic units in the city of Patos, PB.

Keywords: Dentistry; Health assessment; individual protection equipment